

Redacção e administração
R. de S. Martinho

Aveiro

POVO DE AVEIRO

SEMANARIO REPUBLICANO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO

EDITOR, João Pinto Evangelista

Numero 122

Assinaturas

AVEIRO—Um anno, 13200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 15300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 25500. Semestre, 12500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato. Os arts. assignantes tem desconto de 30 por cento. NUMERO AVULSO, 30 REIS

3.º Anno

AINDA A QUESTÃO

REGIMENTO

Permanece, por enquanto, a situação no mesmo pé. A hora em que escrevemos ainda se não sabe, definitivamente, se o regimento de cavallaria será substituído por um regimento de infantaria. O sr. ministro da guerra fará o que entender, na certeza de não poder já allegar dúvidas. Dizer sua excellencia que não sabe por onde a cidade se pronuncia, já não colhe. A grande maioria da cidade pronunciou-se pela infantaria, e pela infantaria se pronuncia a quasi unanimidade do concelho e do districto. Em Aveiro só a direcção da Associação Commercial está do lado da cavallaria. Note-se: não é a Associação Commercial; é a sua direcção. Mas ainda que fosse toda a Associação Commercial, que não é, como o sr. ministro sabe muito bem, é preciso attender-se a que a Associação Commercial pouco representa em Aveiro.

Aveiro não é uma terra commercial, onde o commercio é um elemento de força como em Lisboa e Porto. A sua vizinhança d'esta ultima cidade faz mesmo com que a classe commercial seja entre nós muito menos numerosa, mais pobre, menos influente do que em Vizeu, Vianna do Castello e outras cidades de castelhana igual á nossa, mas afastadas dos grandes centros. E quer o sr. ministro a prova, a prova clara, a prova concludente? Veja a profissão d'aquelle que se corresponde com sua excellencia em nome da Associação Commercial de Aveiro. E' um medico!

Isto diz tudo. Desde que se constituiu a Associação Commercial, nunca foi commerciante qualquer dos individuos que a representaram salientemente. O primeiro foi o sr. Edmundo de Magalhães Machado. Era medico! O segundo foi o sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto. E' official superior da arma de infantaria! O terceiro é o sr. Armando da Cunha. E' medico!

Que commercio é este? O que representa, uma Associação Commercial com elementos de tal ordem?

O sr. ministro bem vê. Isto não demanda grandes raciocínios nem demoradas attentões.

A Associação Commercial, em Aveiro, é uma associação sem caracter, sem corresponder ás necessidades da classe, sem correlação intima com o meio, como muitas outras que abundam por esse paiz fóra. São capellinhas, ou provenientes da vaidade ou

obedecendo a intuitos de especulação politica.

Mais nada. Mas, ainda assim, a propria maioria da Associação Commercial está a favor da substituição do regimento de cavallaria pelo de infantaria. E quando seja uma minoria, admittámos tudo, com essa minoria estão as associações operarias locais, está a camara municipal de Aveiro e estão as camaras municipaes de todos os concelhos visinhos, tão interessados na questão e tão dignos de ser ouvidos como a propria cidade.

Não ha, não pôde haver dúvidas no espirito do sr. Pimentel Pinto, que tem hoje todos os elementos para conhecer o estado da opinião publica no districto de Aveiro.

Pelo lado da justiça, pois, não receámos nós.

O recio, se o houver, está nas influencias pessoas, destacando-se entre estas a do sr. Mattoso, que ninguém sabe, afinal, se é progressista, se é francaceo, se é hirtaceo, que joga com todos e que não joga com nenhum, que por isso mesmo todos adulam e que, talvez por isso mesmo, é um verdadeiro elemento perturbador, e nada mais.

E' tempo de se dizer a verdade. Não queremos hostilizar sua excellencia. Não temos esse proposito, nem o havemos de ter. Mas tambem o não queremos louvar servilmente. Os servilismos não são do nosso caracter nem do nosso feitio. E, por isso mesmo, estamos certos, sua excellencia nos ha de ouvir com mais attenção do que aos outros.

Diga-nos sua excellencia: aos interesses dos povos do districto convem ou não convem mais um regimento de infantaria que um regimento de cavallaria?

Dign. Diga de sua justiça. O maior numero dos mancebos recrutados vão para infantaria. A instrucção da recruta na infantaria é mais rapida e mais facil. O serviço na infantaria é mais leve e mais commodo. Na infantaria mais facilmente se obtem licença, registada que na cavallaria. O regimento de infantaria de reserva representa uma conveniencia enorme.

Não é assim? Se não é assim, diga, demonstre, prove com argumentos sérios. Se é assim, como é que sua excellencia harmonisa a sua intervenção paternal em todos os negócios do districto em geral, e do concelho em particular, com attitudes da natureza d'essa que hoje está tomando?

Ser pae para prejudicar os filhos é coisa pouco juridica e pouco logica, n'um homem de leis e de principios.

Ora se o regimento de infan-

teria não vier substituir o regimento de cavallaria, deve-se, não a influencias da opinião publica, que bem se tem revelado a favor da infantaria, mas a influencias pessoas e entre estas destaca-se, sobretudo, a do sr. Castro Mattoso.

Então nós falaremos. De resto, a opinião aveirense que se mantinha na attitude decisiva que ultimamente tomou. Não se deixe enredar em intrigas. Os francaceos accusavam os adversarios de urdirem intrigas, mas os factos tem demonstrado que são elles que as urdem, e mais ninguém. Até mandaram dizer para o Correio da Noite que são os republicanos de Aveiro que querem o regimento de infantaria, insinuando que o governo estava colligado com os mesmos republicanos!

Já vêem onde estão os intrigantes e se os ha mais réles e ridiculos.

Toda a gente sabe que são os progressistas locais os que fazem o maior numero de partidarios do regimento de infantaria. Se houvesse colligação, seria com elles. E o Correio da Noite a insinuar o contrario!

Por outro lado os republicanos estão com os francaceos a favor da cavallaria. Os republicanos, não. Aquelles que se dizem em Aveiro republicanos. Porque republicano em Aveiro só ha este periódico.

Vejam a intriga! E vejam como ella é réle e ridicula!

A intriga pôde fazer alguma coisa quando é habil. Quando é tão inhabil, quando é tão transparente, quando o mais elementar conhecimento dos factos a destrói, só consegue deixar a descoberto os intrigantes e a sua manifesta imbecillidade.

São os mesmos imbecis que nós conhecemos na questão das irmãs da caridade e que tem conhecido em todas as questões. Não se deixem enredar n'essa miseravel intriga.

Todos elles, de todos os lados e de todos os grupos, serão suspeitos nas suas intenções. Os antecedentes abonam os consequentes. Damos ao publico todo o direito e toda a razão n'essas suspeitas. Mas, pelo que nos toca, temos tambem o direito de reclamar toda a confiança na nossa sinceridade.

Nós é que não defendemos a substituição da cavallaria pela infantaria para adquirirmos votos, nem influencia local, nem para obtermos jus a collocação ou emprego. Defendemo-la, porque assim o julgámos conveniente aos bons principios militares e aos interesses da cidade e da região. Já o dissémos. Já o provámos. Acautelem-se! Se não obtive-

rem agora o regimento de infantaria, a cidade vem um dia a perder tudo!

Olhae para traz e vêde se vos não temos dicto sempre a verdade. Estão ali vinte annos de lucta na imprensa local a abonar a nossa conducta.

Tão livre andámos de intrigas e de maus propositos, que tínhamos na mão o golpe decisivo sobre o regimento de cavallaria, decisivo n'este momento, se o quizessemos descarregar. Bastava-nos pôr a lume factos irregularissimos, escandalosos mesmo, em que estão envolvidos, como cumplices, varios d'esses figurões da Associação Commercial, que mais berram a favor da cavallaria, factos de que temos, ha muito, minucioso conhecimento. Dadas as disposições do ministro da guerra, dada a agitação que se estabeleceu em Aveiro, a revelação d'esses factos seria o golpe decisivo. Mas não queremos. Deixaremos isso para encarar a questão por um lado superior.

Comtudo, os intrigantes, que nos percebem, que se acatelem e que encolham as garras, convencidos de que quem faz a intriga são elles, e só elles.

Diz-se que o presidente do concelho de ministros tenciona modificar de harmonia com o parlamento a lei que obriga as camaras municipaes a contribuir para o fundo nacional de assistência aos tuberculosos.

Da Commissão da Academia Aveirense recebemos o seguinte

PROTESTO

Os abaixo assignados, representantes da Academia Aveirenses, tendo conhecimento de que o «Campeão das Provincias» insere, no seu numero 82, uma local sob a epigraphe «1.º de dezembro» onde afirma, depois de melifluas palavras dirigidas á Academia, que esta, tanto pela manhã como na noite d'aquelle dia, durante a marcha aux flambeaux em honra dos heroes de 1640, fizera, acompanhada de muito povo, estrondosa manifestação ao regimento de cavallaria 7, reem protestar contra tão falsa asserção e bem assim contra o facto de á mesma Academia se attribuirem uns vivos, que ninguém ouvia, á Associação Commercial, á memoria de Manuel Firmino, á Barbosa de Magalhães, e outros.

Dicto isto, aos signatarios d'este protesto apraz declarar tambem, e muito publicamente, que a Academia d'Aveiro não se presta a servir de juguete politico de ninguém.

Aveiro, 5 de dezembro de 1901.

A commissão
Alfredo Augusto Martins
Arthur Reis
Innocencio Fernandes Rangel
Nephtali dos Reis
Alberto Ruella.

Annunciam-se para a proxima primavera novas manobras navaes, que serão commandadas por um contra almirante.

Ao sr. Ministro da Guerra

Como dizemos n'outro logar, o sr. ministro da guerra não pôde mais hesitar quanto á substituição do regimento de cavallaria aquartelado em Aveiro.

Um regimento de cavallaria pôde estar no Porto, objectivo da linha de invasão pelo valle do Douro. Pôde estar em Coimbra, objectivo da linha de invasão pelo valle do Mondego. Pôde estar em Lisboa, objectivo da linha de invasão pelo valle do Tejo, em particular, e de todas as linhas de invasão em geral. Pôde estar em Evora, centro da grande região Alentejana. Pôde estar mesmo em Vizeu, ponto estratégico de primeira ordem, embora alguns digam o contrario. Melhor estará na Guarda, Almeida, Barca d'Alva, Castello Branco, Elvas, e em qualquer ponto da região fronteira do Algarve. Em Aveiro, centro de recrutamento regional exclusivamente, de modo algum.

O sr. ministro da guerra sabe isto muito melhor do que nós. Tem s. ex.ª qualidades notaveis para o logar que occupa, entre outras a vontade firme de acertar e a energia precisa para impôr essa vontade. Comtudo, as desgraçadas influencias da politica caseira são de tal ordem que estamos convencidos que s. ex.ª não poderá fazer uma reforma completa. Ficará, talvez, até, muito incompleta. Mas do mal o menos. Quando mais não seja aproveite s. ex.ª todas as circunstancias favoraveis para ir fazendo alguma coisa boa. E em Aveiro tem s. ex.ª a opinião preparada.

Dê o golpe, e não hesite.

Nem a Associação Commercial representa as forças da cidade, nem é uma Associação Commercial, porque o seu proprio presidente nunca foi commerciante, nem coisa parecida, é medico, só medico, e da medicina vive, nem a propria Associação Commercial está, em maioria, do lado do regimento de cavallaria.

Quem está do lado do regimento de cavallaria são os francaceos, o sr. Barbosa de Magalhães e o sr. Mattoso por odio ao sr. Manuel Homem de Mello. Mais nada.

O sr. Mattoso quer dominar em Aveiro exclusivamente, vivendo com todos os governos, o sr. Barbosa de Magalhães não pôde tolerar o predomínio do sr. Albano de Mello, o sr. Jayme de Magalhães Lima é francaceo e além de francaceo quer ter, como tem tido, corte de cavalleiros.

E' isto que está do lado da cavallaria. Contra a cavallaria não está ninguém, porque toda a

cidade a estima, mas como os interesses da cidade são n'este instante incompatíveis com ella, do lado d'esses interesses estão todos os aveirenses de bom senso, de tino, amigos dos seus conterrâneos e da sua terra, que são ainda, felizmente, a grande maioria.

Tenha o sr. ministro da guerra, espirito superior que ha de ter percebido já quanto lhe estamos dizendo, a certeza absoluta d'isto.

Não hesite mais sua excellencia.

E' o que lhe pedimos em nome dos interesses militares e dos interesses da cidade.

A questão clerical

No proximo numero continuaremos, sem falta, os artigos que, sob esta epigraphe, vinhamos publicando.

Junta da Barra

Proseguem com toda a regularidade as obras a cargo d'esta corporação.

O aterro da segunda piscina do Cojo está já muito adiantado e é de prever que, se o serviço de dragagens continuar, ficará completamente aterrada ainda antes de findar o corrente anno economico.

O aterro das piscinas é uma obra importante que a cidade deve á Junta da Barra, pois com elle acaba-se com esse foco de infecção que ha bastantes annos ali existia em plena cidade.

A "VITALIDADE,"

Não nos constrangemos em coisa alguma tendo pelo redactor da Vitalidade a consideração que lhe é devida. Pelo contrario, constranger-nos-iamos, como já o dissemos, tendo de lhe dizer, se fosse preciso para a nossa defeza, qualquer coisa desagradavel.

Diz o collega que especulam com o nosso nome aquelles para os quaes ainda não tivemos uma referencia desagradavel. Pois que especulem, que se ainda não tivemos para elles palavras desagradaveis é pelo simples motivo de os não termos encontrado ainda no nosso caminho.

Especulações não faltam. Rara é a semana em que não recebemos cartas anonymas, incitandonos, quer contra o redactor da Vitalidade, quer contra o actual presidente do municipio aveirense. Com verdade ou com mentira, essas cartas citam palavras e factos capazes de nos irritar contra qualquer dos dois individuos.

Mas já conseguiram alguma coisa, no sentido que pretendem, os auctores das cartas anonymas? Parece-nos que não e aproveitamos até este momento para prevenir todos esses cidadãos de que perdem o seu tempo.

Já vê o collega que não faltam especulações, mas vê também que não nos deixamos guiar por ellas.

Estamos convencido da sinceridade do redactor da Vitalidade, como estamos convencido da hypocrisia d'outros. E as nossas convicções não mudam com facilidade.

Por estarmos convencido da sinceridade do collega é que estranhámos que, mais ou menos, segundo nos pareceu, fosse arrastado na corrente da calumnia.

Nada mais legitimo do que o nosso amigo, a que se refere, querer viver na sua terra. Que estranhar n'isso, se fosse verdade? Ruim é o passaro que nasce em mau ninho. Mas não é verda-

de. E bastaria que nós dissessemos que não era verdade para termos direito a esperar que nos acreditassem aquelles que temos em boa conta, como temos o collega.

Não é verdade. Não é nada honroso para Aveiro que alguns dos seus filhos não queiram viver n'ella. Mas a verdade é que não querem. Não é o sr. Homem Christo o primeiro, nem o segundo, nem o terceiro. A terra está muito bem com os Carrapitalinhos, com os Silverinhos, com os Moliços e com os Carrancas. Não precisa cá de gente d'outra ordem, nem gente d'outra ordem precisa de viver n'ella para coisa nenhuma. O sr. Homem Christo está muito bem fóra da sua terra. Não lhe faltam inimigos por onde passa, porque só não tem inimigos o Silverinho ou o Joãozinho do Carrapitalinho. Mas vae-os vencendo, e vencendo a pontapé na maioria dos casos ou sempre, porque o sr. Homem Christo não tem feito jesuitico, nem o quer ter. E como os vae vencendo, vae vivendo, e como os vence sem grande esforço e grande dissimulação, vae vivendo menos mal.

E' certo que também os venderia em Aveiro, como tem vendido successivamente, não pelo seu grande valor mas pela grande inferioridade dos seus inimigos. Com uma unica differença: lá fóra não o incommoda o espectáculo dos torpes e na sua terra incommoda-o, porque é a sua terra. Razão unica. E' a sua terra. E como o nosso amigo nunca pôde deixar de estimar a terra onde nasceu e onde passou a sua infancia, não é sem dó, nunca foi, que a vê cheia de insignificantes e de tratantes.

Os tratantes e os insignificantes das outras terras irritam-no, mas não o magoam. Os de Aveiro irritam-no e magoam-no.

Por isso não quiz nunca, não quererá nunca viver aqui. Se o fizer um dia, será em circumstancias excepcionaes da sua vida. Em circumstancias normaes, nunca.

Fiquem-no sabendo, pela centesima vez o dizemos, todos os garotos que supõem descobrir na nossa attitude, em relação ao regimento, o desejo que tem aquelle nosso amigo de vir para Aveiro.

Garotos de gravata ou sem gravata, garotos diplomados ou sem diploma, e garotos imbecis, porque um garoto esperto não onaria insistir n'uma coisa contraria ás nossas declarações, sendo certo que o sr. Homem Christo não tem feito, como toda a gente sabe, para praticar indecorosamente o contrario d'aquillo que haja affirmado uma só vez.

Toda a gente o sabe, porque o nosso amigo, felizmente, é cotado, como tal, em todo o paiz, porque todo o paiz mais ou menos o conhece.

Quanto a pouparmos uns em relação aos outros, não é verdade.

Podemos ter mais sympathia por uns individuos, do que por outros, mas essas sympathias ou antipathias, dada a circumstancia, também conhecida por todo o mundo, de não termos relações pessoais com ninguém, são exclusivamente, ou quasi exclusivamente, filhas dos principios. Não ha duvida que antipathisamos vivamente com a maior parte dos francaceos. Mas que quer, se elles são reaccionarios convictos, uns, apostatas repugnantes, outros?

Sempre nos ha de lembrar de que sendo o cidadão Francisco Antonio de Moura tão cheio de abnegação, de patriotismo, de zelo, que não era capaz de sahir de casa para ir deitar na urna um voto a favor da republica, era o mesmo illustre cidadão ponto de adhesões e concentrações contra aquelle que nunca hesitou em fazer todos os esforços para honrar a democracia. Não esqueceremos que sendo o tratante Cunha e Costa a figura mais odiosa da garotada republicueira, era esse o homem erguido nos escaudos da burguezia republicana da terra,

com marechal de Liliput á frente, contra aquelle que honestamente trabalhava e soffria. Lembrar-nos-hemos até á morte de que sendo o homenzinho dos Armazens, então «Fontes & C.», e hoje da «Beira-Mar», o ultimo dos canallas, era n'esses Armazens que se reunia para vomitar calumnias e infamias contra aquelle que seguia a linha recta do dever, a camara do commercio d'esses tempos.

Pois então não havemos de antipathisar vivamente com os senhores francaceos? E não é essa antipathia filha dos principios? Seria engracadissimo que nós sympathissemos com os tratantes que, depois de nos terem accusado de traidores á republica, teem mandado cem vezes a mesma republica á fava, para servir uns e outros, estacionando actualmente, sem duvida para seguirem amanhã novo rumo, na étape francacea.

Seria engracadissimo, curiosissimo, unico!

Aquelle com quem nós embirramos menos é precisamente o sr. Jayme de Magalhães Lima. Este foi sempre o que é e sempre declaramos, declaramos e havemos de declarar que lhe reconhecemos apreciaveis qualidades de caracter. Mas é accentuadamente reaccionario e nós não o sómos. D'ahi a nossa incompatibilidade.

Quem são os progressistas actuaes? Não os conhecemos, nem politica, nem pessoalmente. Os antigos, aquelles com quem nós sustentámos feros combates, lá estão com os francaceos, á parte o irmão que já foi mezario, que desapareceu em vida. E se estão com os francaceos, mais um motivo para que estes sejam os nossos inimigos actuaes.

Os progressistas, novos, repetimos, ainda se não manifestaram em sentido susceptivel de provocar a nossa ira. Quando se manifestarem taes, descancem, que não os pouparemos.

Não estamos com elles, nem contra elles. Quem mandou os francaceos escolher o Carranca para presidente da camara? Quem manda os francaceos prejudicarem os interesses da cidade e os bons principios militares, defendendo a conservação, em Aveiro, d'um regimento condemnado?

Se os progressistas abandonaram a Liga Liberal, porque não mantiveram os francaceos sósninhos, já que foram elles que a constituíram?

Então os progressistas abandonaram a Liga Liberal e não a abandonou o sr. Jayme de Magalhães Lima, que nem lá poz os pés, e o Carranca que fez a mesma coisa?

Olhem que nós não somos nenhum tolinho!

Os francaceos tinham força e mais do que força para sustentar, sósninhos, a Liga Liberal. Se os progressistas a abandonaram, melhor para os interesses dos francaceos. Tinham-nos então ao seu lado, vivamente, contra os progressistas e n'uma terra liberal, como é Aveiro, e estando os progressistas em minoria, era caso para lhes dar o golpe de morte.

Não quiseram? Então deixem-se de desculpas, que não teem nenhuma.

Quem não quer ser lobo, não lhe veste a pelle.

Vestiram a pelle do lobo, agora aguentem-se.

Tenham paciencia, tenham paciencia.

E eis tudo.

Um laraplo bem apanhado

Um d'estes dias, em Paris, n'um importante estabelecimento do bairro Saint-Merri, passeava descaradamente um destro gatuno que, com a mais natural das sencerecerias, se entreteinha limpando as algibeiras dos freguezes da loja. Tinha já feito uma ampla colheita quando, de repente, soltou um grito e ficou—imaginem lá?—com a mão aberta dentro do vestido de uma dama.

Um alfinete de segurança, mal fe-

chado, que prendia o vestido, acabava de lhe penetrar profundamente nas carnes, entre o pollegar e o indicador.

Aqui é que foram ellas! Estava proximo um policia. Correu sobre o gatuno e depois de o ter auxiliado a desvencilhar-se do importuno alfinete, deitou-lhe a mão e levou-o para o commissariado.

AGRADECIMENTO

Joanna Alexandrina Pereira e familia, agradecem por este meio a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de Julio Pereira da Luz, seu sempre chorado filho, irmão e sobrinho, em especial: ao Collegio Aveirense e bem assim a todos aquelles que, por qualquer forma, manifestaram o seu sentimento de pesar.

Vagos, 5 de Dezembro de 1901.

Não era a tripulação da «Aurora» da Vouga?

Rectificando uma noticia que alguns jornaes da localidade dêram a proposito dos salvados da Aurora da Vouga, pertencente á praça d'Ihavo, tendo por piloto um filho do sr. Thobias Biaia, honrado negociante d'esta cidade, não era infelizmente verdadeira. A tripulação salva pelo vapor Peninsular, na sua viagem de ida para New-York, pertencia a um hiate americano, que foi encontrado por aquelle vapor da Empresa Insulana a umas trezentas e tantas milhas d'aquelle porto.

O hiate em questão, segundo uma carta que o commandante do Peninsular, o sr. João Antonio de Beltencourt, dirigiu ao chefe dos capitães da Empresa Insulana de navegação, o sr. João Augusto de Silveira, tinha a capacidade de 87 toneladas e estava sem leme nem hote, havendo-se exgotado, havia quatro dias, a agua de bordo, o que impediu a tripulação de cozinhar, mesmo porque o mar invadia já a camara e o sitio aonde estava o fogão.

O benemerito commandante do Peninsular, não obstante o vento rijo, que lhe soprava pela proa (óeste), chegou-se mais que pôde ao navio «yankee», que de longe lhe pediu soccorros, com a bandeira invertida por não ter codigo de signaes, e, ao vêr aquella desgraça, apesar de muito lhe custar a demora por causa do mau tempo, ordenou que um dos seus mais valentes officiaes, o sr. J. do Canto Botelho, fosse n'uma lancha com cinco marinheiros, buscar os naufragos, o que felizmente conseguiu ao fim de seis horas de rude trabalho e não menor perigo.

Sómente honve a lamentar um rombo na referida lancha, ao ser incada para dentro do vapor, recebendo então os marinheiros americanos todos os soccorros de que necessitavam em taes casos, seguindo viagem para New-York, onde ficaram.

Um diamante azul

Anda verdadeiramente commovida a sociedade de Nova York. Um diamante azul—sabe-se que são raras as gemmas d'esta cor—acaba de apparecer em poder d'um lapidario de aquella cidade. Comprou-a elle por 1.250.000 francos. Quando o homem desembarcou em Nova York, um dos seus collegas offereceu-lhe logo francos 1.750.000. Elle recusou.

Os milionarios da cidade entraram em competição. Diz-se que Vanderbilt quer comprar a pedra para sua mulher. Mas não a terá por menos de 2.500.000 francos, ou sejam réis 450.000.000.

Veremos quem será o feliz possuidor da formosa pedrinha azul.

PELA INSTRUÇÃO

Estão agora em foco os exames singulares.

Pelo que respeita a este assumpto, foi superiormente determinado, por portaria de 18 de novembro findo, que só poderão fazê-los, pelo antigo systema, os individuos que já tenham feito algum exame singular e precisam de completar as suas habilitações litterarias para determinadas carreiras e certos empregos publicos. Quem não estiver n'estas condições, tem, para fazer exames singulares, de se sujeitar ao regimen vigente de instrução lyceal, podendo, aquelles que ainda não frequentam os lyceus, inserever-se na secretaria do lycen da sua residencia até 21 do corrente, apresentando no acto da inscripção certidão de exame de instrução primaria, declaração do fim para que pretendem os exames e certidão por onde provem ter 15 annos completos.

A inscripção faz-se por meio de officio dirigido ao reitor e assignado pelo pae ou tutor do alumno, não sendo, no entanto, preciso fazê-la anno por anno até ao quinto, como preceitua o actual regulamento de ensino, e podendo os estudantes fazer exame completo em qualquer anno, depois de inscriptos, versando as provas sobre todas as matérias constantes dos programmas ou programma dos cinco primeiros annos das disciplinas ou disciplina requeridas.

Os exames singulares são precisos para as seguintes carreiras e empregos:

Para praticante dos quadros da Inspeção Geral da Bibliotheca e do Real Archivo da Torre do Tombo; para matricula nos institutos industriaes; para matricula na Escola Nacional de Agricultura; para pharmaceuticos de 2.ª classe; para os que pretendam matricular-se ou fazer exames de nomenclatura, diplomatica ou bibliologia; para segundos aspirantes das repartições de fazenda dos districtos; para contadores e amanuenses da Imprensa Nacional; para concurso aos logares de guardas dos gabinetes de physica, chimica e historia natural dos lyceus; para concurso aos logares de aspirantes auxiliares do quadro telegrapho-postal e de continhos dos lyceus, e para matricula nos cursos superiores do Real Conservatorio de Lisboa; para concurso aos logares de guardas das bibliothecas dos lyceus; para dentistas e para concurso aos logares de officiaes das secretarias dos governos civis; e para aspirantes auxiliares dos quadros dos correios.

A todos os exames para qualquer d'estas carreiras ou empregos são applicaveis as disposições dos artigos 173.º, 179.º, 180.º e 190.º, de regulamento de ensino secundario de 14 de agosto de 1895, não sendo, além d'isso, permitido fazer exames singulares para mais nada, d'onde resulta que, quem não quizer seguir nenhuma d'aquellas carreiras e apenas pretender aprender esta ou aquelloutra matéria, fica prohibido de apresentar documento por onde prove que possui qualquer habilitação litteraria.

Que mal haveria n'isso?

Nós não podêmos attingir o alcance de semelhante medida.

Tambem as disciplinas exigidas para pharmaceuticos de 2.ª classe são francês, mathematica e introdução, sendo, portanto, estas as disciplinas que durante os primeiros cinco annos do curso dos lyceus teem de frequentar singularmente, e segundo a lei em vigor, os que se destinem a pharmaceuticos e não tenham, na presente data, exame algum singular feito segundo o antigo regimen de instrução secundaria. No entanto, têmos ahí no nosso lyceu alguns que, além das disciplinas acima indicadas, cursam tambem portuguez, ua persnação de que o portuguez é matéria

TABERNAS

A taberna é o inimigo mais declarado e prejudicial das classes populares.

Quatro quintos dos crimes que anualmente se dão no paiz, tiveram a sua origem na taberna.

N'ella residem o esquecimento da familia, a discussão estúpida e irritante, e o cultivo do alcoolismo, essa terrível enfermidade que faz esquecer todos os bríos e pandonores, e que conduz o homem até á triste regressão á sua animabilidade selvagem e feroz.

A taberna é o espectro pavoroso e hediondo que surge altas horas da noite ao cerebro afflicto e intranquillo das esposas e mães que esperam seus maridos e filhos.

A taberna é o sorvedouro ignobil onde o operário e o trabalhador deixam os seus ganhos, que lentamente constituem a fortuna do taberneiro especulativo, enquanto elles em casa não tem confortos nem commodidades, porque o dinheiro não lhes chega para tudo.

O alcool leva-lhes o que deveriam gastar em roupas, em monte-pios, em caixas de socorros e até no modesto alindamento dos seus miseráveis turquios!

A maioria das casas das classes obreiras são asquerosas, desabrigadas, tristes, immundas, faltas de tudo quanto representa a hygiene do corpo e do espirito, porque parte dos ganhos d'essas classes são dispendidos no vinho e nas aguardentes que lhe arruinam a saude e lhes dão aos filhos essa horrenda tara alcoolica que é a fonte uberrima de todos os crimes.

Destituídas de gosto e sem elevação moral, essas classes que vivem quasi que uma existencia de simples animaes, fazem da taberna uma como que parte integrante do seu modo de vida.

O decilitro da noite acompanhado da indispensavel discussão com os amigos e conhecidos, durante a qual se proferem as mais altas sandices e as mais reles baboseiras, é o ultimo estudo a percorrer antes de se recolherem á cama!

O alcool trepa, os animos aquecem e a bestialidade humana innata nas gentes ordinarias, acorda rodeada da revencia dos maus instinctos, passando-se da controversia aos insultos e d'estes á aggressão, que mais ou menos sempre deixa nas almas miseráveis d'esses incultos amargos desejos de vingança.

Depois o que se sabe e o que se vê, como ainda ha dois dias succedeu com o caso do Arco de S. Vicente e com o da Mouraria, e antes com o da Povoa de Santa Iria.

Cacetadas e facadas mortaes, os criminosos na cadeia e as familias na miseria.

Todas succedidas em scenas e episodios de taberna mais ou menos excitantes e entre borrachões tidos e havidos como tal, porque o operario sério e prudente, bom chefe de familia e digno ornamento da sua classe não frequenta tasca nem ginginhlas.

Quando larga o trabalho vae para casa ceiar em companhia da mulher e dos filhos e deita-se em seguida, ou quando muito, dirige-se á sua sociedade, philarmónica ou dramatica, onde a bebericadela se não dá e as questões são prohibidas pelos respectivos estatutos.

Estes constituem o menor numero, e são a élite da sua esphera social.

A maioria tem o culto da tasca e do decilitro, e ali perdem o melhor dos seus ganhos e se arruinam lentamente n'uma inconsciencia revoltante.

E para alento d'esta triste chaga social, Lisboa regorgita de tabernas abertas até altas horas da noite, quando os factos indicam que todas ellas deviam fechar ás nove tanto de verão como de inverno.

Seria uma prepotencia?

Não, porque nunca pôde considerar-se prepotente toda a medida de ordem moralisadora e sociologica, que tenha por fim beneficiar aquellas a quem falta capacidade precisa para dirigirem os actos da sua vida.

E' possível que nos restaurantes elegantes se deem bebedeiras e ques-

tões, mas o que é facto averiguado é que se passam annos e annos sem que se dê um crime dentro d'essas casas ou fóra, tendo lá tido origem e causa.

A gente ordinaria não se pôde, embora se deva, conferir as mesmas regalias que se dispensam ás pessoas de boa educação.

E não se pôde, porque a culpa é d'ellas que não mantem a compostura e o criterio precisos para auferirem essa egualdade que todas deveriam possuir perante a lei.

Bebendo, comendo, folgando, divertindo-se assistindo a um espectáculo, o bruto dá sempre signal de si, e leva o receio ao espirito dos que contemplam as manifestações da sua grosseria e brutalidade.

Com a bebedeira então, estes desgraçados dá-lhes logo para serem violentos e aggressivos.

Incapazes de conjugarem os seus esforços para qualquer acto levantado e altruista que demande brío e destemor, covardes perante todas as pressões sociais que sobre elles se exercem, matam aliás um homem com a maior facilidade d'este mundo, na maioria dos casos por simples questões ou ligeiras offensas que não desculpam um assassinato.

Eu, se governasse, acabava com dois terços das tabernas que existem em Lisboa, mandando vigiar rigorosamente o terço restante.

Era uma prepotencia necessaria para evitar assassínios e deter o avanço d'uma perigosa geração futura de alcoolicos prejudiciaes.

Não comprehendendo os bairros operarios atafalhados de tabernas, em esta época em que os pensadores, os criminalogistas, os philosophos e os sociologos mais abalisados são de parecer unanime que a taberna é o cancro que devora as classes populares.

Tornando quasi prohibitivo o custo da licença para esses nocivos estabelecimentos e fechando-os todos ás 9 horas, estava resolvida metade da questão.

As tabernas só servem para envenenar o povo, para alimentar o impulso do crime, para reduzirem á desgraça familias inteiras, e para enriquecerem ignobis gallegos que transformam em predios e em fazendas na sua terra, as miserias migalhas do salario do operariado que não tem o senso nem o criterio precisos para si e para os seus, o dinheiro que lhes leva a indigesta zurrapa e a traioeira aguardente que bebericam n'esses nauseabundos antros do crime e da miseria.

Os dirigentes das classes proletarias deveriam insistentemente por todos os meios, demonstrar aos seus dirigidos estas verdades, indo até ao extremo de dificultarem trabalho a todo o operario, conhecido como borrachão assiduo da taberna.

Decerto que tal propaganda seria muito mais util do que a imprensa pommerisrar crimes á laia de romance barato para engomadeiras e porteiros.

Alfredo Gallis.

Tem passado incommodado de saude, o sr. Manuel Gonçalves Moreira, proprietario dos «Armazens da Beira-Mar».

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Aos contribuintes

Os que deixaram de pagar as contribuições predial e industrial do anno de 1900 nos prazos determinados na lei, podem ainda satisfazer as suas collectas até 31 de dezembro proximo, sendo adicionadas ás mesmas os 3 por cento e juros de móra, devidos pela falta de pagamento em tempo competente.

Em janeiro proximo será feito o relaxe dos que deixarem de pagar no prazo acima referido.

E' de toda a conveniencia para os contribuintes o satisfazerem as suas collectas até 31 de dezembro proximo, não só para evitarem o relaxe como os sellos e custas do processo.

Os trajes do Imperador Guilherme

Como se sabe, não ha guarda-roupa mais bem fornecido que o do imperador da Alemanha. Tem quasi um uniforme ou um vertuario qualquer para cada dia do anno. Só para a caça, Guilherme II pôde escolher um dos vinte trajes apropriados as temperaturas diversas ou aos modos especiaes de todos os paizes onde possa ser convidado.

Ha no entanto um traje que falta n'esta collecção tão completa.

Conta-se que, com o proposito de ser agradável ao imperador, certo alfayate quiz preencher esta lacuna enviando ao palacio imperial... um soberbo robe de chambre.

Foi acto continuo devolvido ao remetente com o seguinte laconico bilhete, escripto pela mão do imperador:

«Os Hohenzollern não usam robe de chambre.»

O microbio da tinta

Um medico celebre acaba de descobrir o microbio da tinta. Segundo elle, esse microbio tem bacillos de varias coisas perniciosas, e entre ellas o da tuberculose.

A monomania religiosa

Em Forst, no reino de Saxe, ha uma familia de camponezes que, com uma creada e mais quatro mulheres da vizinhança, não tomam alimento algum ha mais d'uma semana.

Atacados de uma especie de monomania religiosa, passam o tempo a recitar coisas mysticas e ás vezes, por desfastio, dão o seu passeio! Os desventurados dizem-se eleitos de Deus.

Um filho, que recolheu ha tempo a casa, depois de ter terminado o serviço militar, recusou tomar parte nas praticas da familia, mas ella obrigou-o, recorrendo á tortura, na casa, que é de camponezes, havia bastante gado, que os fanaticos obrigavam tambem a jejuar.

A esse acudiu já a auctoridade, local, mandando dar-lhe forragens.

Dos jejuadores falta um, a mãe, que morreu na quinta-feira passada: os outros foram transportados para o hospital, onde entraram a cahir de inanición!

Jayme Duarte Silva

ADVOGADO

R. DO SOL—AVEIRO

ANNUNCIOS

BREAK

VENDE SE um quasi novo. N'esta redacção se diz com quem tratar.

CASA EM ESGUEIRA

VENDE-SE uma casa em Esgueira pertencente ao ex.º sr. Amibal Fernandes Thomaz. Quem pretender deve dirigir-se ao escriptorio do advogado Jayme Duarte Silva, na rua do Sol, d'esta cidade, que está incumbido de realizar o contracto e dará todas as informações.

VENDEM-SE

Uns ricos paramentos de missa, e outros mais ordinarios, mas em perfeito estado de conservação. Tambem se vende um missal e um calix, combinado.

A quem precisar dão-se esclarecimentos na redacção d'este jornal.

obrigatoria. No nosso entender devia sê-lo, não só para esta carreira como para todas que requirem habilitações litterarias. Mas não o é; e se o não é e se não pôde duvidar-se de que a nossa mocidade academica não estuda por prazer, mas sim por obrigação, como demonio se explica semelhante excesso de trabalho? Em que se basearam para os obrigar a cursar uma disciplina cujo estudo a lei, embora mal, lhes não impõe?

Note-se, que, de resto, disposição alguma legal forcava, quem quer que fôsse, a seguir, para pharmaceutico de 2.ª classe, os seus estudos pelo actual regimen. Os que se deixaram levar na onda, foram illudidos, como depois os factos o provaram e agora mais claramente se está vendo; e de certo, mal dizem n'este momento a sua sorte, pois, podendo já esta hora ter concluidos os seus preparatorios, ainda não abandonam os bancos lyceaes.

Não ha duvida de que quem os aconselhou sabia da póda.

Talvez pela razão de que, se quem manda, pôde, quem pôde, póda.

Pois vão podando, que tem bons podões.

Não ha duvida.

Temos luctado com tanta falta de espaço que não podemos o numero passado publicar o nosso folhetim, e por egual motivo ainda hoje o não podemos publicar.

O tempo provavel no mez de dezembro

O meteorologista Jules Capré prevê que teremos um mez de dezembro pouco agradável.

De 1 a 10, o tempo é mau para a Europa occidental, com algumas intermitencias bonancosas. No dia 8 tempestade no mar do Norte.

De 6 a 11, altas pressões na peninsula iberica, sul da França e Alpes.

De 10 a 11, grande depressão na Suecia e na Russia. Vento oeste no mar do norte, no Baltico e no norte da Alemanha.

De 12 a 31, tempo sombrio, frio e nevoso no occidente da Europa, havendo:

De 14 a 18, altas pressões no centro da Europa, nos Alpes e na Alemanha do norte, e baixas pressões no Mediterraneo. Ventos do oeste a noroeste da Inglaterra, Paizes-Baixos e Alemanha do norte.

De 18 a 19, passamos fortes depressões na Hespanha, golfo de Lyon e Italia, sendo o dia 19 um dos peores do mez.

De 20 a 21, altas pressões na Europa occidental, sendo o tempo bello e secco.

Em 22 chega uma forte depressão á Escocia, que agita o mar do Norte e desce até á Alemanha, varrendo a Muncha e o norte da França, com grandes golpes de vento de sudoeste a noroeste.

Até 26 o tempo permanece turvo.

De 26 a 29, entra-se em um periodo intermediario com altas depressões no centro da Europa.

De 30 a 31, ha uma série de depressões vindas de oeste, podendo se prevêr uma borrasca na Europa occidental.

AMBIGÃO D'UM REI

ROMANCE PORTUGUEZ

Original de EDUARDO DE NORONHA
illustrado a cores por
Manuel de Macedo e Roque Gamero

A distribuição nas provincias sera feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

120 rs.—cada fasciculo—120 rs.

Os pedidos d'assignatura podem ser feitos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa ou aos seus correspondentes.

Isaura Ferreira

Esta distincta actriz do theatro da «Trindade», e nossa conterranea, foi convidada pela Troupe Dramatica Aveirense para tomar parte no proximo espectáculo em beneficio do chefe Lebre. Varias razões, porém, e todas ellas attendiveis, entre as quaes se contam os trabalhos de ensaio da revista do anno, a impediram de acceder ao convite que d'aqui lhe foi feito. Não quiz, no entanto, deixar de auxiliar de algum modo o beneficio, o que fez generosa e espontaneamente, enviando á Troupe, a titulo de lembrança, uma valiosa offerta, que decerto todos saberão agradecer, como lhe cumpre.

Pena é que a distincta actriz, que ainda na segunda-feira passada fez a sua festa annual com a comedia-drama em 2 actos, «Criança de 90 annos», e com a opereta «Romão & C.ª», não possa vir, como era desejo de todos, abrilhantar o espectáculo da «Troupe». Em Aveiro, na sua terra natal, havia o maior interesse em a ouvir.

Paciencia.

Um conquistador atrapalhado

No Figaro de 2 do corrente lia-se o seguinte engraçado caso:

«Não se pôde dizer que os esposos R... sejam um modelo de paz conjugal. O marido, droguista, já dobrou o cabo dos cincoenta. Na época em que se casou, sua mulher contava apenas vinte primaveras.

«A felicidade dos dois foi de curta duração. A' desproporção da idade acreceu a incompatibilidade dos genitos. A esposa é garrida, volúvel. Com relação a ciúmes, o marido leva as lampas a Othello. Entre os dois levantaram-se desavenças irreductiveis. Um bello dia, ha dois mezes, em seguida a uma scena violenta, a mulher abandonou o tecto conjugal participando que tencionava requerer o divorcio. Requerer-o effectivamente, mas o droguista recusou-se a associar-se ao requerimento. Como todas as culpas eram snas, ia ser obrigada a ficar madame R... E isso por causa de seu marido! Jurou vingarse.

«Desde esse momento começou a escutar todos os admiradores.

«—Marque-me uma entrevista n'uma carta dirigida a minha casa, boulevard des Batignolles. Não faltarei.

«E indicava a morada do marido. «E de facto cada correio trazia, desde esse dia, ao desventurado sr. R... epistolas incendiarias dirigidas á sua mulher, o que o punha fulo de raiva.

«Hontem um cavalheiro, que travara conhecimento na semana passada, no theatro, n'um entreacto, com a volúvel esposa, mr. B... apresentou-se no boulevard des Batignolles. Admirado por não receber resposta, vinha inquirir pessoalmente dos motivos do silencio guardado pela joven.

«Foi o proprio droguista quem lhe veio abrir a porta, em mangas de camisa e de avental azul.

Mr. B... tomou-o por um criado. «—Faz-me favor, leva o meu bilhete a madame R... disse. Previnha-a de que lhe trago um bonito presente.

«O marido empallideceu um pouco e introduziu a visita. Logo que se apanhou a sós com o Lovelace, na ante-câmara, atirou-se a elle com toda a alma.

«Atrapalhado, mas procurando defender-se, mr. B... reconou até á porta, que conseguiu abrir. Traton logo de procurar dois policiaes a quem contou que o tinham feito cahir n'uma cilada, naturalmente para o roubar.

«Prevenido o commissario de policia, tudo se esclareceu e o pobre do D Juan ficou com uma tarefa e sem conquista.»

PUBLICAÇÕES

BIBLIOTHECA HORAS ROMANTICAS

O FOGO

Notabilissimo romance de Gabriel de Annunzio, o mais brilhante dos escriptores italianos da actualidade...

DOIS ELEGANTES VOLUMES, COM ESPLENDIDAS CAPAS A CORES Cada vol., 100

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

NOVIDADE LITTERARIA

O DILUVIO

Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS...

A' venda o 1.º volume em formato grande e com uma bellissima capa a cores

Preço, 300 réis

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

Bibliotheca HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições...

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz. — 3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza. — 1. vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié. — 1. vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthel. — 1. vol.

SENHOR EU, de Farina. — 1. vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

traducção de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 300

A' venda o 1.º volume, com uma capa a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

POVO DE AVEIRO

Este periodico vende-se todas as segundas-feiras na tabacaria MONACO, á Praça de D. Pedro—Lisboa.

PARA E

MANAUS

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e mais portos do Brazil, passagens em 1.ª, 2.ª e 3.ª classe...

Passagens gratis

Concedem-se a familias de agricultores, para o Estado de S. Paulo, pelos paquetes de 13 de cada mez em Leixões

Para mais esclarecimentos, dirigir aos agentes habilitados, em harmonia com a lei.

Africa Occidental Paquetes em 6 e 21 de cada mez.

ABEL, PAULO & PEREIRA 82, PRAÇA DA BATALHA, 83 (EM FRENTE AO GOVERNO CIVIL)

PORTO

ARMAZENS DA

BEIRA-MAR

DE MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22 R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo (Luz. Cam.)

Preços fixos

VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECCOES

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão. Camisaria, gravataria, livraria, papellaria e mais objectos de escriptorio...

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rium e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes Clement e machinas de costura Memoria, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flóres artificiaes e cordas funerarias. Ampliações photographicas, Encadernações. N. B. — Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas teem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

NOVA ALQUILARIA

DE MANUEL PICADO & PEREIRA

(Antiga casa de Fernando Christo)

Nesta casa continúa a haver carros de alugar, servindo-se os freguezes com a maior regularidade e economia de preços.

Vende-se palha sarrotada para gado. Rua da Alfandega—AVEIRO

FERRAGENS, zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, pregos, parafusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó...

A' venda no estabelecimento de Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES AVEIRO

HORARIO DOS COMBOIOS

De Aveiro para o Norte

Table with 2 columns: De manhã ás, De tarde ás. Rows: 3-45 m. (tram.), 5-51 m., 8-58 m.

De Aveiro para o Sul

Table with 2 columns: De manhã ás, De tarde ás. Rows: 6-49 m., 5-34 m. (rap.), 10-43 m.

Vinho puro de Bucellas

Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygienicas, só se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

N. B. — Só se garante o proprio vinho o vendido no mesmo estabelecimento.

Advertisement for Singer sewing machines with text: Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril Singer...

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vacum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe

Advertisement for Typographia do Povo de Aveiro with text: Acaba de nos chegar do estrangeiro, das primeiras fundições typographicas, uma variedade de tipos de plumbagem, proprios para obras de luxo...

BAGAGENS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagagens para alimentação de todos os animaes.

ALVARO DE MORAES FERREIRA MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde. Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 42 a 44

“O NORTE,” Em Aveiro vende-se no kiosque Central.